

Líderes são instruídos a não ceder

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso, que viajou ontem à noite para a Bélgica e Alemanha, onde ficar á nove dias, deu as últimas instruções a seus líderes no Congresso. Em reunião no Planalto, ele disse que não abre mão da prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE) e que retomará a coordenação política do governo para que o Congresso volte a trabalhar no ritmo do primeiro semestre, quando foram aprovadas as reformas econômicas. O vice-presidente, Marco Maciel, também participou da reunião.

“Sem o Fundo Social de Emergência não tem Plano Real e nem estabilidade da moeda. O governo não pode deixar de ter um instrumento para remanejar os recursos do orçamento”, afirmou o líder do governo na Câmara dos Deputados, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP).

Na reunião, Cardoso foi enfático ao defender a necessidade de o governo desvincular verbas, retirando recursos de setores onde há sobras e transferindo-os para outros onde há carências. Ficou claro que o presidente não foi seduzido pela proposta do presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), de encontrar outra forma de garantir o equilíbrio das contas públicas.

Votações — O presidente pediu aos líderes que durante sua ausência avancem nas reformas. Ele quer que o Senado realize a primeira votação da emenda que flexibiliza o monopólio estatal do petróleo e que seja aprovada a constitucionalidade das emendas das reformas tributária e administrativa na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

“O presidente sugeriu que fosse incorporada a proposta do deputado Roberto Magalhães

(PFL-PE) para que seja mantida no texto da reforma tributária a quebra do sigilo bancário”, comentou o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS).

O presidente também disse aos líderes que, apesar das críticas no Senado, não retirará a Companhia Vale do Rio Doce da lista das empresas que serão privatizadas. Ontem, ele enviou carta ao líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), explicando suas razões e marcou para hoje uma reunião dos vice-líderes do governo no Senado, José Roberto Arruda (PP-DF) e Wilson Kleinubing (PFL-SC), com o ministro do Planejamento, José Serra.

A intenção do governo é ganhar tempo e adiar ao máximo a votação do projeto do senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que condiciona a venda do controle acionário da Vale à aprovação do Senado.